

EDITORIAL

Conceição Gonçalves

“- Como vai a NOVA ATENA?

- *Prossegue bem apesar dos obstáculos? Chegam-me rumores muito positivos.*”

Esta pergunta/resposta recente de um nosso Sócio Honorário a encetar uma conversa destinada à programação de uma atividade multiplica-se repetidamente ao longo dos dias. O referido Sócio Honorário bem como todos os que conheceram a Associação no seu início e deixaram de acompanhar com detalhe a sua evolução, surpreender-se-ão se questionarem qualquer um de nós, os que arrancámos de mãos lavadas, cabeças cheias de sonhos em 12 de Abril de 2008 e desde aí nunca mais arredámos pé.

As respostas que temos para lhes dar não se adequam à estreiteza do espaço físico deste editorial nem mesmo ao suporte de papel de um jornal. Efectivamente, mesmo que todos em conjunto elaborássemos uma descrição extensa contendo toda a diversidade das matérias das nossas aulas, registássemos os conteúdos científicos das nossas conferências e palestras, listássemos os temas que enquadraram os belos poemas declamados com tanta sensibilidade pelo grupo de Jograis ou ainda descrevêssemos a graça, artisticidade e originalidade das peças exibidas pelo grupo de Teatro, quanto de

incompleto restaria! Se quiséssemos referir as melodias e ritmos do Cantus Nova Atena ou da Oficina de Música, que nos estremeceram e alegraram, também este espaço não se adequava a tal expressão. Muito menos seríamos capazes de transmitir a mensagem e beleza dos trabalhos concebidos em aulas de artes plásticas ou o bem-estar fruído em actividades de carácter físico, viagens de estudo ou em festas de convívio. Assumam comigo: impossível transmitir neste espaço o mais importante do que vivenciámos ao longo destes três anos em Nova Atena. Crescemos em número e diversidade de projectos.



Quem quiser conhecer esta Associação a funcionar exclusivamente **através de trabalho voluntário**, não pode cingir-se ao que de escrito e oral escutar sobre ela. Só lhe resta uma via: entrar no Edifício Pirâmide ou participar nas suas actividades.

O CONVITE fica feito.

- Dificuldades?

- Ocorreram desde o primeiro dia. Não assustam. Rememoro a frase que algures li em autor desconhecido: “*Se encontras um caminho sem obstáculos pensa que não leva a lado nenhum*”

Em 12 de Abril passado, largas dezenas de pessoas celebraram o terceiro aniversário de Nova Atena. Para o acontecimento, a Direção editou o livro TRIENIUM, hoje à disposição de todos

BALANÇO...

Fernando Botas

No passado dia 16 de Março decorreu a Assembleia Geral Ordinária que tinha como ordem de trabalhos os seguintes pontos:

1. Apreciação e votação do Relatório e Contas
2. Ratificação da assinatura do protocolo com a Academia Recreativa de Linda-a-Velha
3. Eleição dos Órgãos Sociais para o triénio 2011/2014.

As contas foram aprovadas por unanimidade e aclamação, tendo-se apurado o resultado positivo de 17.709,71€. Ao fim deste terceiro ano de actividade o Fundo Social ascende a 42.565,26€.

Também o ponto 2 foi aprovado por unanimidade, o que nos permite desenvolver em boas condições de espaço e de acessibilidade as Actividades relacionadas com a Música, as Actividades Físicas e a Dança.

Quanto aos Corpos Sociais, concorreu uma única lista, composta praticamente por elementos que transitaram dos antigos corpos sociais, a qual foi aprovada por esmagadora maioria, tendo havido cento e quatro votos a favor, três votos nulos e um voto em branco. O voto foi secreto de acordo com os estatutos. Os Corpos Sociais são:

Assembleia Geral

Presidente – João Maria Abrunhosa de Sousa

Primeiro Secretário – Rosa Maria M. V. Batista

Segundo Secretário – Graça Maria Neves Contreiras

Conselho Fiscal

Presidente – João Sérgio Viegas Brás

Vogal – Iria Manuela F. Cardoso Rocha

Vogal – Maria de Lurdes P. Almeida Meneses

Direcção

Presidente - Maria da Conceição Gonçalves

Vice-Presidente – Maria Adelaide Sampaio Duarte

Secretário – Maria Carminda P.C. Canto Noronha

Tesoureiro – Fernando António Simões Botas

Vogal – Ernesto Ferreira da Silva

Vogal – Maria Adélia Seca S.R. Frasquilho

Vogal – Maria do Céu de Sousa Moreira Matos

Esta lista apresentou-se para dar continuidade ao trabalho desenvolvido, não descurando novos desafios designadamente os relacionados com melhoria das instalações, a rede voluntária e aspectos ligados a residenciais para os associados.



Como são desafios muito ambiciosos, de longo prazo, que envolvem muitos contactos e diálogo com variadas entidades públicas e privadas, existe a convicção de que ficarão lançadas bases sólidas para a sua concretização naqueles pontos que não possam ser executados no próximo mandato.

EFEMÉRIDES...

No ano de 2011 destacam-se factos e figuras tais como:

Celebração

- > Ano Internacional das Florestas;
- > Ano Internacional da Química;

Evocação

- > Bicentenário do nascimento do músico e compositor Franz Liszt (22.10.1811-31.07.1886);
 - > Centenário da morte do músico e compositor Gustav Mahler (07.07.1860-18.05.1911);
 - > Centenário da morte do jornalista Joseph Pulitzer (10.04.1847-29.10.1911);
 - > Centenário da morte do escritor Fialho de Almeida (07.05.1857-04.03.1911);
 - > Centenário do nascimento do escritor Alves Redol (29.12.1911 - 29.11.1969);
 - > Meio século da morte do escritor Ernest Hemingway (21.07.1899-02.07.1961);
 - > Centenário do nascimento do cineasta Walt Disney (05.12.1901 - 15.12.1966);
 - > Centenário do nascimento do actor e realizador *Ribeirinho*, de nome Francisco Carlos Lopes Ribeiro (21.09.1911-07.02.1984);
 - > Meio século da morte do actor, encenador e declamador João Villaret (10.05.1913-21.01.1961);
- ### **Reconhecimento**
- > Prémio Nobel da Química (1911) de há cem anos foi atribuído a Marie Curie (07.11.1867-04.07.1934);
 - > Beatificação em 01.05.2011 do Papa João Paulo II (18.05.1920 - 02.04.2005).

Ficha Técnica

Título - A NOV'IDADE

Propriedade e Edição – NOVA ATENA, Largo da Pirâmide, 3R, Linda-a-Velha
Tel. 210939623

Direcção - C. Gonçalves

Redacção-C.Gonçalves, E. Castel-Branco, F. Botas, L. Rodrigues

Fotografia e Imagens – Sócios da NA e Internet/Wikipedia

Depósito Legal - 309675/10

Coordenação e Composição-L.Rodrigues

Impressão - COPIDOURO, SA

Tiragem - 300 exemplares



Maria Teresa Martins Marques

Discípula de David Mourão Ferreira

Tese de doutoramento sobre David Mourão Ferreira

Responsável pela organização do Espólio de David Mourão Ferreira

Em 24 de Fevereiro de 2011 tivemos o gosto de contar com a sua especial colaboração, comentando a poesia de David Mourão Ferreira (24.02.1927-16.06.1996) dita no 84.º aniversário do seu nascimento pelos Jograis da Nova Atena. Face a esta experiência connosco perguntamos-lhe:

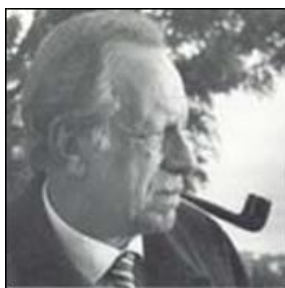
Nova Atena: *Quais as motivações que a levaram a aprofundar o estudo de um autor como David Mourão Ferreira e o que considera ser de salientar da sua personalidade e do seu estar enquanto Homem?*

Maria Teresa Martins Marques:

Tive o privilégio de ter David Mourão-Ferreira como professor, na Faculdade de Letras de Lisboa, durante a licenciatura em Filologia Românica, no mestrado em Literatura Portuguesa Moderna, orientando a minha dissertação sobre José Rodrigues Miguéis e vindo a tornar-se autor-tema da tese de doutoramento, como corolário da organização do seu espólio literário, de que fui responsável. O meu interesse por esta figura cimeira das nossas Letras resulta de uma convivência ao longo de trinta anos, a que se soma a admiração pelo seu ideário sócio-político, marcado por uma profunda influência dos mestres seareiros Jaime Cortesão, António Sérgio, Raul Proença, Raul Brandão, e entre os mais novos, seu pai David Ferreira e José Rodrigues Miguéis.

Nova Atena: *E o que destacaria do autor, do escritor, do poeta?*

Maria Teresa Martins Marques:



David Mourão-Ferreira, autor polifacetado - poeta, contista, dramaturgo, romancista, tradutor, ensaísta - modestamente sugeriu, em 1985, que o considerassem apenas poeta e letrado: “*Se for o caso de eu vir a ter as*

honras de um epitáfio, por favor apenas estes dois substantivos: Poeta e Letrado”. Embora seja o erotismo o filão mais reconhecido na obra de DMF, esta está longe de se reduzir àquela temática. Outras

linhas se entrecruzam na memória, na meditação sobre a morte, no culto dos lugares, não apenas como relíquias do tempo, mas ainda como espaços de reflexão do sujeito, em processo de perda. Lembrando um conhecido poema de *Matura Idade* – «E por vezes» – a angústia torna-se obsidiante imagem de fundo, que traz para o primeiro plano um sujeito que se vê através do olhar feminino e que, por vezes, se encontra, e que, por vezes, se perde. Uma das suas melhores colectâneas poéticas *Os Ramos Os Remos* inscreve, a partir do título, a fixidez e a flutuação. Ramos da árvore que prende, remos do barco que deriva. A obra davidiana deixamos em herança, nomeadamente no poema «Testamento» (*Órfico Ofício*) a fluidez do verbo, a instabilidade do sentido, o calor da lava e o frio da cinza mostrando, como nos versos de Cecília Meireles, que “a arte de amar é a arte de ser poeta”.

Nova Atena: *Do essencial da experiência havida com a Nova Atena que impressões gostaria de partilhar connosco?*

Maria Teresa Martins Marques:

Considero a Nova Atena uma das mais brilhantes Associações do nosso panorama cultural e que, por força de razão, merece ser apoiada, não apenas pelos cidadãos e agentes culturais individualmente considerados, mas também pelas entidades autárquicas. Na Nova Atena, dirigentes e associados dão-nos um admirável exemplo de cidadania como participação dinâmica na comunidade, mostrando, com a excelência do seu trabalho, que é possível *construir a diferença*. Não obstante a formação académica superior da maioria dos seus sócios, evidencia-se, na Nova Atena, que não há cidadãos naturalmente já cultivados, mas apenas pessoas que incessantemente se cultivam.

POETAS DA NOVA ATENA...

“Dou voltas e voltas”



Durmo numa tenda açoitada pelo vento, prestes a ser invadida pelo mar
Caminho na floresta e uma pinha passa pesada,
rente à minha cabeça
Analiso um problema vezes sem fim, solução que me escapa
Aquela conversa que devíamos ter tido e há tanto adiada

O livro que li, que maravilha, que escrita, que enredo
Imagino novo quadro, abstracções primaveris cheias de sol e chuva
Dou voltas e voltas, custo a despertar
O futuro dos filhos, a promessa dos netos, a vida complicada
A austeridade, a crise, não podemos parar, p'rá frente é que importa
A fiada de pereiras que plantei com o meu pai, espaçadas a rigor, estrume na caldeira
O fogo de conselho, o chá de oliveira, o lavar das panelas
A tinta, mãos sujas, que fazer de seguida, não era bem isto, retoca, compõe...
Passeio na praia de mão dada, sol de verão, areia molhada, cachorros ao banho
Fotos de infância, os filhos pequenos, avós tão castiços
Águas em remoinho, mergulhos na ribeira, toalhas estendidas, nus sobre as pedras
Açudes revoltos, cascatas pequenas, termas de enxofre, jacuzzi a nevar
O filho a nascer, nova vida a florir, a filha a crescer e tenho que trabalhar
Voltas na cama, despertar cuidadoso, que bem aqui estou, deixa-te estar
Organizo o trabalho, preparo o dia, não me posso esquecer do que tenho a fazer
Conversa profissional, só mais uma achega, trabalho acertado, tão pouco que fazer...
Hoje faz anos a minha filha, há 29 anos chegou o Papa, já lá vai tanto tempo.
Acordo, e estás levantada. Na cozinha preparas o jantar de mais logo.
A vida recomeçou. É bom recordar.

J Pro
2011.05.11



“Tavares Salgado”

Salgado é o mar,
Salgados são os mares,
Salgado é Tavares,
Uma vida dedicada
Aos outros, à cultura,
Um Homem solidário,
A obra realizada,
O fruto de um trabalho
Que a Fundação engrandece,
Que a Nova Atena agradece
Pelo interesse e atenção,
Pela disponibilidade,
Pelo lugar tão especial
Que é o nobre Salão,
Esse espaço imponente
Onde Séniores declamando
E a poesia divulgando,
São Jograis que nele honram
Velhos e novos poetas,
Versos jamais esquecidos,
Palavras que perduram,
Que tocam e ecoam,
Que evocam dores,
Que cantam amores,
A amizade sincera
Em hora de despedida,
De passar o testemunho,
De uma nova Primavera,
De partida e descoberta,
De busca doutro caminho
Onde não falte carinho.
Presidente Tavares Salgado,
A maior consideração,
Todo o reconhecimento,
O nosso muito obrigado.

Maria Silveira
2011.02.24

“Pedra”

Pedra sempre pedra
Dura
Pedra nascida da serra mãe.
Suporte da terra
Escultura da erosão.
Pedra
Descarnada,
Ao tempo virada.
Sepultura
Da vida
Que foi subindo ao alto
Passando a mãe.
Pedra no chão
Que cobre o fundo
Debaixo da água
Correndo tranquila
Na solidez do mundo.
Pedra sobre pedra
Torna a pedra
Dura.

M. Regina Pais Ferreira
2011



“Presença”

É dia de poesia
Já andam rimas no ar
Esvoaçam com magia
Umam dão notas de alegria
Outras fazem-nos sonhar
Diferentes na construção
Todas nos tocam o coração
E fazem-no palpitar.
Há poetas consagrados
Há poetas a nascer
Podemos apreciar
Cada um em seu lugar
Considerar seu valor
Imaginar o amor
Posto em cada criação
Imaginar a emoção
Para o poema criar.
Poesia é alegria
É vida, é criação
É sonho, é feitiçaria
É calor no coração.

Maria Eduarda Galhós
2011

VIAGEM NO TEMPO...

Constantino Ferreira

“A incrível Viagem de Estudo aos Açores”

Os alunos do professor de Ciências da Terra e da Vida, da Nova Atena, tiveram o privilégio de uma visita de estudo aos Açores, de 29 de Abril a 5 de Maio, guiada, acompanhada e explicada pelo seu saber e entusiasmo.

Na ilha de São Miguel o professor deu aulas de vulcanologia, geologia e de geotérmica. Mas a gastronomia não foi esquecida, o típico cozido nas fumarolas foi apreciado com muito gosto e admiração. As aulas de Botânica e de Zoologia foram em pleno campo, onde as vaquinhas pareciam decoração das encostas para que as fotos ficassem ainda mais bonitas.

Mas, o incrível aconteceu na Ilha Terceira, a ilha mártir dos vulcões e dos terremotos. A 4 de Maio, na visita ao interior do vulcão adormecido, o professor desce com os seus alunos às profundezas, a dezenas de metros de profundidade. Por onde há milhares de anos correu lava de vulcão correm agora os alunos da Nova Atena, ávidos de saber e de sentir novas emoções. A aula nas profundezas da Terra decorria com muito agrado e alguma emoção. Mas, o incrível acontece, a Terra treme num solavanco fortíssimo e único.

De imediato vem o silêncio gélido, toda a aula fica suspensa naquele silêncio medonho. O professor dá ordem de evacuação rápida e determinada. Os alunos correm lá para cima, para a boca do vulcão, com alguns gritos de pânico, mas sempre a correr, numa dinâmica de evacuação ordenada mas rápida.

Chegam ao exterior do vulcão e ficam estupefactos. O incrível tinha acontecido. À frente de todos, emergindo das águas do Atlântico, aparecem as ruínas de uma cidade perdida no fundo do oceano. Todos exclamam convictos: _ “São as ruínas de Atlântida!”. Com as colunas enormes, ainda revestidas a ouro e auricalco, brilhando como se os mais de onze mil anos da sua destruição não tivessem passado no Tempo. Todos ficam deslumbrados, o professor incrédulo não dá explicações. Todos vivem estes instantes carregados de emoções fortes e de muito medo. Mas eis que a terra treme novamente como se de um impacto único e estrondoso se tratasse. As Ruínas de Atlântida, afundam-se nas águas revoltas do oceano, frente aos olhos incrédulos de todos, ali mesmo em frente, a noroeste da Ilha Terceira.

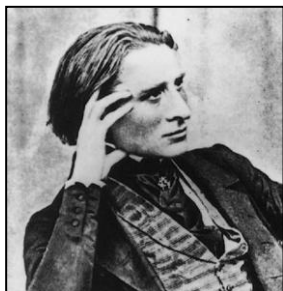


(cont. pág. 6 e 7)

CELEBRANDO AS ARTES...

“Segundo Centenário da morte de Franz Liszt”

Margarida Almeida e Souza



O compositor e pianista Franz Liszt, cujo duplo centenário se comemora este ano, nasceu em Raiding, na Hungria em 22 de Outubro de 1811, oriundo de uma família católica da antiga nobreza húngara. Seu pai era um conceituado músico amador e grande amigo do compositor e regente Franz Joseph Haydn. Certo dia, enquanto aquele ensaiava, o pequeno Franz, apenas com seis anos, aproximou-se do banco do piano e de cabeça inclinada ouvia a música com muita atenção. O que queres ser tu quando fores grande? perguntou-lhe o pai. O pequeno Liszt, apontando para uma litografia de Beethoven pendurada na parede respondeu: Aquele! O seu destino musical começou nesse momento.

Teve aulas com seu pai e poucos anos mais tarde, já em Viena de Áustria, continuou os estudos de piano com Czerny e de composição com Salieri. A 13 de Abril de 1822, num dos seus primeiros concertos em Viena, Liszt descobre entre a assistência o velho Mestre Ludwig von Beethoven, já surdo, que o olhava fixamente. Quando Liszt terminou a sua actuação, Beethoven subiu ao estrado, beijou-o na testa exclamando: Brillhante!

No ano seguinte parte para Paris, centro do movimento romântico, onde passará doze anos e conviverá com grandes figuras da música e da cultura como Chopin, Rossini, Delacroix, Victor Hugo e George Sand. A diversidade de interesses culturais da sua roda de amizades foi para Liszt uma imensa fonte de inspiração musical. Como pianista não tinha rival e os seus concertos faziam sucesso! Entre 1839 e 1847 faz uma digressão pela Europa, realizando concertos em inúmeras salas de espectáculos, mostrando o seu virtuosismo, a sua cativante personalidade, transmitindo ao público uma enorme carga emocional. Passa por Lisboa entre 15 de Janeiro e 25 de Fevereiro de 1845, onde realiza nove concertos, um dos quais nos Claustros do Convento do Carmo, onde ainda hoje se pode ver a placa comemorativa desse memorável espectáculo. O piano que trouxera para esta digressão foi depois vendido à Rainha Dona Maria II e encontra-se actualmente no Museu da Música, em Lisboa.

Em Setembro de 1847 Liszt deu o seu último recital público como artista contratado e anunciou a sua retirada do circuito de concertos. Instalou-se em Weimar com a Princesa russo-polaca Caroline de Sayn-Wittgenstein, casada, mas já há algum tempo separada do marido. Procuram junto da Santa Sé a anulação daquele casamento, num intrincado e longo processo em que interveio igualmente o próprio Czar da Rússia, onde Carolina possuía inúmeras propriedades, mas nunca conseguiram a desejada autorização do Vaticano. Deste relacionamento nasceram três filhos, sendo que uma das filhas, Cosina, veio mais tarde a casar em segundas núpcias com Richard Wagner.

Esta é a época que Liszt dedica a compor música com grandes trabalhos orquestrais. Foi o criador do Poema sinfónico, muito popular no séc. XIX. Da sua obra destacaremos as Sinfonias Fausto e Dante, 2 concertos para piano e orquestra, 19 Rapsódias Húngaras para piano, vários estudos sinfónicos e os célebres 12 Estudos de Execução Transcendental, onde Liszt explorou toda a gama de possibilidades do piano, atingindo um virtuosismo inultrapassável. Em 1860 vai viver para Itália, já longe da Princesa Carolina, vindo a receber ordens menores e tornar-se Abade do convento dos Franciscanos em Roma, onde morre em 31 de Julho de 1886. Desta fase da sua vida surgem as grandes composições religiosas, entre elas uma Oratória, uma Missa e o Requiem composto para o funeral de Richard Wagner que se tornara seu genro.



Caricatura de Liszt ao piano que sugere bem a sua espantosa técnica, virtuosismo e capacidade de interpretação pianística

“A incrível Viagem de Estudo aos Açores” (cont. pág. 5)

O professor procura liderar o regresso à normalidade, é ouvido em silêncio, num respeito místico pelas forças da natureza. Foi um privilégio assistir a este regresso ao passado, descrito por Platão, sobre o Continente perdido 9.000 Anos antes dos seus escritos: TIMEU e CRÍTIAS, em 350 a.C. por descrição do poeta lírico Ateniense SOLON. Os habitantes de Atlântida desapareceram nas águas do Atlântico, mas Platão fazia crer nos seus escritos que a Civilização Minóica de Creta seria descendente de Atlântida.

(cont. pág. 7)

CELEBRANDO AS LETRAS...

“Primeiro Centenário da Morte de Fialho de Almeida”

Lídia Lopes Serejo



José Valentim Fialho de Almeida nasceu em Vila de Frades, no Alentejo, em 7 de Maio de 1857, tendo falecido em Cuba a 4 de Março de 1911.

As agruras duma vida de pobreza e bastante atribulada contribuíram sem dúvida para o azedume do seu temperamento e para uma manifesta obsessão pela riqueza e pelo prestígio social que ele desejava e odiava ao mesmo tempo. Formou-se em Medicina, mas praticamente não chegou a exercer a profissão, tendo-se lançado na literatura com os seus contos e crónicas, publicados primeiramente nos jornais provincianos e depois nos de Lisboa. Mais tarde agrupa a sua obra em volumes, predominando nos iniciais o conto (*Contos*, 1881; *Cidade do Vício*, 1882; *Lisboa Galante*, 1890 e *País das Uvas*, 1893.) Foi sobretudo como contista que o Autor se revelou um mestre. Os seus contos oscilam entre a pintura da cidade, com muita miséria, camas de hospital, vícios e decadência e a evocação poderosamente realista da vida campestre. Impressionista sensível sobretudo à aparência

inconfundível e exterior dos seres e dos objectos, revela também em algumas páginas em que deixa transparecer uma atmosfera de pesadelo e de alucinação, uma dimensão não menos inovadora que prenuncia o expressionismo. Por vezes há mesmo um exercício de fantasia autenticamente livre a qual só virá a ser atingida nos melhores textos reivindicados mais tarde pela estética surrealista.

Como crítico de arte e de costumes, publicou *Pasquinadas* (1890), *Vida Irónica* (1892) e sobretudo *Os Gatos* (1889 – 1893). Os alvos de Fialho foram personalidades notáveis do seu tempo – artistas, literatos, políticos e sobretudo o rei – que ridicularizou, caluniou mesmo, fazendo acusações sempre exageradas e muitas vezes tendenciosas.

Na *Vida Irónica* escreve: “ O parlamento? Ah, não me falem nisso, é uma máquina singular: mete-se um burro, sai um deputado; faz-se o deputado ministro, torna a sair o burro.”

N’ *Os Gatos*, reunidos posteriormente em seis volumes, Fialho de Almeida propunha-se analisar a sociedade portuguesa do seu tempo. O título justifica-se porque, segundo o Autor “Deus fez o homem à sua imagem e semelhança, e fez o crítico à semelhança do gato”. Duma maneira geral, *Os Gatos* “miando pouco, arranhando sempre e não temendo nunca” patenteiam uma violência e um sarcasmo desmedidos.

Segundo António Coimbra Martins “o valor literário de *Os Gatos* é desigual”. Encontra-se lá do melhor e do pior Fialho. Naquela prosa corrosiva, menos trabalhada que a dos contos, brilham todavia as mesmas qualidades e avultam os mesmos defeitos. O Autor mostra-se mais, porque fala em seu nome e ataca em função dos seus próprios ideais.

O sarcasmo, a fantasia, a pintura sumptuosa a tintas fortes, a anedota pesada, a divagação misturando-se n’ *Os Gatos* à crónica e à crítica, enriquece o conjunto de cores vivas e variadas”. Citando ainda A. C. Martins esta obra “dirigida ao grande público que cativava sobretudo pela mordacidade surpreendente, pelo agressivo inconformismo, conquistou larga e apaixonada audiência, e contribuiu sem dúvida para a definição do espírito colectivo que facilitou o advento da república.”

Podemos concluir que Fialho deixou, no geral, uma obra vibrátil, mas desigual, com algumas páginas de génio.

Bibliografia – Ferreira, Joaquim, *História da Literatura Portuguesa*, Edit. Domingos Barreira, Porto; Martins, António Coimbra, *Os Gatos*, in *Dicionário das Literaturas Portuguesa, Galega e Brasileira*, publicado sob a direcção de Jacinto do Prado Coelho, Livraria Figueirinhas, Porto; Rocha, André C., *Fialho de Almeida*, in *Dicionário acima referido*; Saraiva, A. José e Lopes, Óscar, *História da Literatura Portuguesa*, Porto Editora



“A incrível Viagem de Estudo aos Açores” (cont. pág. 6)

Mas, com a explosão gigantesca em 1650 a.C. do vulcão Tera (Santorini), as cinzas pairaram sobre o Mediterrâneo até ao Egipto, causando a destruição e a morte da Civilização Minóica.

Esta Viagem no Tempo termina aqui. As aulas continuam na NOVA-ATENA, Academia do Saber e do Bem-Estar.

ACONTECEU...

No âmbito das actividades desenvolvidas pela Nova Atena no primeiro semestre de 2011 destacam-se:

Viagens de Estudo

- Ilhas de S. Miguel e Terceira, Açores
- Roma, Itália



Visitas de Estudo

- Planetário Calouste Gulbenkian, Lisboa
- Museu de História Natural, Lisboa
- Sociedade de Geografia, Lisboa
- Panteão de S. Vicente de Fora, Lisboa
- RTP, Lisboa
- Palácio Foz e Igreja de S. Roque, Lisboa
- Convento dos Cardais, Lisboa
- Minas do Lousal, Grândola



Visitas de Lazer e Caminhadas

- Lagos e Monchique
- Cruz Quebrada e Caxias
- Foz do Arelho
- Lisboa (21.ª Meia Maratona)
- S. Pedro de Moel
- Turcifal e Serra do Socorro
- Fátima e Tomar
- Oeiras (10000 Passos na Marginal)

Ida a espectáculos

- “Romeu e Julieta”, CNB, Teatro Camões, Lisboa
- “As Bodas de Fígaro”, Teatro Lurdes Norberto, Linda-A-Velha
- “Violino no Telhado”, Teatro Politeama, Lisboa

Visita a Exposições

- “Viagens e Missões Científicas nos Trópicos”, Jardim Botânico Tropical, Lisboa
- “Primitivos Portugueses”, Museu de Arte Antiga, Lisboa
- “Sec. XXI - Anos 10”, CAMB, Algés
- “Columbano Bordalo Pinheiro”, Museu do Chiado, Lisboa

Conferências/Comunicações

- Sobre Política Africana de D. Afonso V (II), General Barrento, Nova Atena, Linda-a-Velha
- Sobre questões de Estatística, Prof. Doutor Fernando Rosado, Nova Atena, Linda-a-Velha

Exibições

O *Grupo de Teatro* da Nova Atena levou à cena no Teatro Lurdes Norberto, Linda-a-Velha, as peças:

- “Baile da Paróquia”
- “Filhas da República”



Os *Jograis* da Nova Atena proporcionaram momentos de poesia no Palácio dos Aciprestes/Fundação Marquês de Pombal, Linda-a-Velha:

- “Poetas do Fado”, com colaboração à viola por Francisco Matos (13.01.2011)
- “David Mourão Ferreira”, com o comentário e análise de Maria Teresa Martins Marques (24.02.2011)
- “Os novíssimos poetas”, com a participação especial dos estudantes João Afonso e Ricardo Batista (17.03.2011)
- “A Mãe na Poesia”, com acompanhamento ao piano por Margarida Almeida e Souza (12.05.2011)

A *Oficina de Música* da Nova Atena actuou:

- Cantando as Janeiras na CM Oeiras, JF Linda-a-Velha, Fundação Marquês de Pombal e Mosteiro dos Jerónimos
- Numa das *Manhãs de Animação* do Claustro do Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa
- No 3.º aniversário da NOVA ATENA, Palácio dos Aciprestes, Linda-a-Velha

Os trabalhos de *Artes Plásticas e Decorativas* da Nova Atena estiveram expostos na:

- Casa Alexandre Gusmão/Fundação Marquês de Pombal, Linda-a-Velha